

MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS UTILIZADOS POR ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SALGUEIRO-PE

Yara Linhares De Barros¹, Ana Paula de Araújo Machado², José Lucas Souza Ramos², Italla Maria Pinheiro Bezerra^{2,3}, Cintia de Lima Garcia⁴, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira¹

¹ Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Espaço de Escrita Científica da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local – EMESCAM, Vitória, Santo, Brasil.

⁴Faculdade de Medicina ESTACIO de Juazeiro do Norte (ESTACIO FMJ), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil

RESUMO

Destacando os adolescentes como um grupo que dificilmente comparece aos serviços de saúde e que precisa ser alvo da atenção dos profissionais de saúde. O ambiente escolar por ser formador de opiniões de crianças, adolescentes e de suas famílias, e sendo um dispositivo social a ser utilizado como ferramenta e cenário da educação em saúde. O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção e as práticas dos métodos anticoncepcionais por adolescentes de uma escola pública do município de Salgueiro-PE. O estudo teve como caráter uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados entre os meses Março e Abril do ano de 2018. A população foi composta por vinte e um adolescentes. A pesquisa obedeceu com rigor à resolução Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Como instrumento de coleta de dados foi utilizado entrevista semiestruturada com um roteiro contendo perguntas abertas, gravadas e transcritas na íntegra. Após leitura dos dados e pré-análise, foi realizada a exploração do material, que consiste na escolha de unidades de significação, seleção de regras de contagem e escolha das categorias. Os resultados foram organizados em três categorias onde dentro da categoria um foi criada uma subcategoria: Conhecimentos dos adolescentes sobre métodos contraceptivos, Local das informações sobre os métodos anticoncepcionais, Facilidades e dificuldades frente o uso dos métodos anticoncepcionais e Anticoncepcionais acessíveis aos adolescentes. Percebe-se nos participantes entrevistados que o conhecimento sobre o uso dos métodos contraceptivos é limitado. Há necessidade de fortalecer as ações de educação em saúde nas escolas, sendo esta considerada um ambiente adequado a promoção de saúde.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase essencial para processo de crescimento e desenvolvimento humano, que demarcada modificações físicas e comportamentais influenciadas por fatores socioculturais e familiares. Pode ser considerada como um fenômeno de transição, abalizada pela transformação da autoimagem infantil e projeção para vida adulta. É marcada por um período de descoberta, caracterizada pela necessidade de integração social, pela busca de independência como também da identidade sexual (OLIVEIRA et al., 2015).

É na adolescência onde ocorrem profundas mudanças biopsicossociais caracterizada por intenso crescimento e desenvolvimento que se manifesta por marcantes transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais. Em um contexto mais psicológico, é a época na qual o adolescente procura a sua particularidade adulta, apoiando-se nas primeiras relações afetivas, já interiorizadas, que teve com seus familiares e verificando a realidade que a sua sociedade lhe oferece (BRÊTAS et al., 2011).

É essencial reconhecer os adolescentes como indivíduos de direitos sexuais e reprodutivos para a construção e efetivação de políticas e programas que ofereçam auxílio e ajuda aos sujeitos a terem uma passagem segura pela adolescência rumo à vida adulta. Dentre as experiências que estabelecem essa transição, a vivência das primeiras práticas sexuais gera nos adolescentes necessidades específicas de educação para a sexualidade e contracepção (BRASIL, 2013).

Borges et al. (2016) complementa, ainda, que o início da vida sexual na adolescência insere os adolescentes em contextos de vulnerabilidades às doenças sexualmente transmissíveis, gestação não planejada e aborto. Então, o uso de métodos anticoncepcionais é importante constituindo-se em uma das referências para a vivência saudável da sexualidade na adolescência.

Entretanto apesar da disponibilidade de informações sobre contracepção o conhecimento efetivo das formas de funcionamento e de uso desses métodos parece ser insatisfatório e tendem a se restringir ao uso de preservativo masculino e alguns contraceptivos hormonais orais (DELATORRE 2015).

Estudos realizados com adolescentes revelam que o uso de métodos contraceptivos na última relação sexual varia entre 75,0% e 86,0%, sendo o preservativo masculino e a pílula oral os mais utilizados (BORGES et al., 2016). No entanto as informações sobre esses métodos tendem a serem inadequadas ou incompletas as que se reflete na forma de utilização dos mesmos (DELATORRE 2015).

Então a interação saúde e educação se torna fundamental para alcançar grupos populacionais de adolescentes. Destacando os adolescentes como um grupo que dificilmente comparece aos serviços de saúde e que precisa ser alvo da atenção dos profissionais de saúde. O ambiente escolar por ser formador de opiniões de crianças, adolescentes e de suas famílias, e sendo um dispositivo social a ser utilizado como ferramenta e cenário da educação em saúde torna-se um importante aliado para o fortalecimento da atenção primária buscando formar cidadãos conscientes e responsáveis por suas escolhas e comportamentos (SANTIAGO et al., 2012).

O Programa Saúde na Escola (PSE) possibilita o fortalecimento da integração entre a saúde e educação, sendo uma das principais políticas públicas para infância e adolescência. Promovendo ações da cultura da prevenção no âmbito escolar e inclusão das temáticas de educação em saúde no projeto político pedagógico das escolas (MACHADO et al., 2015).

O presente estudo inicia com a seguinte questão norteadora: Qual a percepção e as práticas dos adolescentes frente aos métodos anticoncepcionais?

O estudo em questão se torna de extrema relevância, pois a partir dele poderão surgir elementos que influenciem na melhoria da qualidade de vida dos adolescentes, tornando também um subsídio de pesquisa de dados para projetos e estudos acadêmicos, e ainda possibilitando sugerir modificações no âmbito da realidade escolar para a promoção da saúde dos adolescentes.

Assim, o objetivo desse estudo é analisar a percepção e as práticas dos métodos anticoncepcionais por adolescentes de uma escola pública de Salgueiro-PE.

METODO

TIPOS DE PESQUISA

O presente estudo apresenta-se como uma pesquisa de natureza exploratória, descritivo, com abordagem qualitativa. Para Gil (2008), a pesquisa exploratória é feita tendo como base o aprimoramento de ideia ou a descoberta de intuições e proporciona maior familiaridade com o problema. É planejado de forma flexível possibilitando que a pesquisa envolva os mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Geralmente toma para si a forma de pesquisa e estudo de caso.

Marconi e Lakatos (2010) mencionam que a análise e a interpretação da investigação exploratória de aspectos mais profundos, o que remete a complexidade do ser humano. Essa forma metodológica constitui-se pela obtenção de dados sobre indivíduos, regiões e até mesmo métodos, seguidos da relação pesquisador-objeto de estudo.

O mesmo autor fala ainda que a pesquisa descritiva é uma das pesquisas mais utilizadas, tendo como objetivo descrever características de um determinado objeto ou relação entre variáveis, em que não há influência do pesquisador. Para Andrade (2003), a pesquisa descritiva trata-se de uma forma de estudo na qual a observação, registro, análise, classificação e a interpretação dos fatos são realizadas pelo pesquisador, sem a sua interferência.

De acordo com Martins e Bógus (2004), a pesquisa qualitativa caracteriza-se pela busca de um entendimento próprio do objeto de estudo. A ênfase deste tipo de estudo dá-se pela visão dos aspectos específicos, que objetivarão uma melhor assimilação dos acontecimentos apresentados.

LOCAL E PERIODO DA PESQUISA

A pesquisa em questão foi realizada em uma escola de ensino médio no município de Salgueiro, Pernambuco. Assim, o município de Salgueiro está situado na Microrregião: Sertão Central Pernambucano que corresponde a 9,28% do território estadual, distante apenas 518 km² da capital, Recife. Ocupando uma área de 1.686,814 km², tendo um percentual populacional estimado em 56.629 habitantes (IBGE, 2010).

Então, no sentido de garantir a autonomia, foi um pedido de autorização para a Secretaria de educação do referido município, bem como para a Coordenação da escola antes de ser iniciada a coleta de dados. Dessa forma, o passo seguinte foi contatar tanto os pais e

adolescentes estudantes, com o intuito de esclarecer a pesquisa, as dúvidas e os aspectos referentes ao estudo.

A pesquisa será desenvolvida no período de Agosto de 2017 a Junho de 2018, tendo como previsto os meses de Março e Abril de 2018 para coleta de dados. Posteriormente, será realizada a análise de dados, seguida das seguintes etapas: Coleta de Dados, Desenvolvimento, Análise e Interpretação e finalização.

PARTICIPANTES DA PESQUISA

A população e a amostra foram compostas por adolescentes que estudam no suposto colégio, que contemplarem os critérios de inclusão.

Serão entrevistados os adolescentes com os seguintes critérios de inclusão: adolescentes que estejam matriculados no primeiro ano de ensino médio do referido colégio; Com idade entre quinze anos a dezoito anos; que aceitem participar da pesquisa, assinando o Termo de Assentimento, bem como as que os pais ou responsáveis legais, tenham assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os critérios de exclusão na pesquisa pautaram-se nos seguintes aspectos: adolescentes que não tenham aceitado participar da pesquisa, não assinando desta forma o Termo de Assentimento, aquelas cujos pais ou responsáveis legais, não tenham consentido com a pesquisa, e conseqüentemente não tenham assinado o TCLE.

Com o intuito de viabilizar a confidencialidade e o sigilo dos participantes, será informado que sua participação na pesquisa não trará qualquer prejuízo. Assim, para aqueles que desejarem participar será entregue os Termos de Assentimento, o TCLE e a solicitação da assinatura do Termo de Consentimento Pós-esclarecido (TCPE). Será disponibilizada, ainda, uma 2ª via para o participante, devendo ficar a primeira sob a guarda da pesquisadora.

Após assinatura do termo será disponibilizado ao participante a escolha de qual personagem que irá identificá-lo, mantendo, o sigilo de sua identidade e dará início à aplicação da entrevista semiestruturada.

INSTRUMENTOS E TÉCNICAS PARA COLETA DE DADOS

Para análise dos dados será utilizada, uma entrevista semiestruturada, aplicada aos adolescentes que estiverem na sala de aula nos momentos das visitas da pesquisadora. Método este, pelo qual os pesquisadores têm a liberdade de direcionar a pesquisa em qualquer situação, podendo, se necessários acrescentar perguntas.

A entrevista semiestruturada assemelha-se a uma conversação, sendo esta norteada por um determinado assunto. Baseia-se em um guia de perguntas, pré-estabelecidas, adaptável e não rígidas. Consiste, ainda, na adaptação, ao indivíduo ou as circunstâncias, tendo em vista que a pesquisador poderá adicionar ou excluir algumas perguntas. Assim, de posse de um plano lógico e sistemático de pesquisa, esta contribuirá para uma melhor organização e compreensão dos dados coletados (SANTOS, 2008).

A entrevista é conceituada ainda, como sendo uma conversação entre dois ou mais indivíduos, na qual é iniciada a partir de uma ação prévia do pesquisador, e tem como intuito compor informações relevantes para o objeto de pesquisa, através da abordagem ao entrevistado sobre a temática envolvida no estudo e temas afins (MINAYO, 2010).

Com isso, a entrevista tratará de aspectos referentes à compreensão do sentimento do adolescente acerca da sexualidade e o conhecimento dos métodos anticoncepcionais.

Deve-se lembrar que as entrevistas serão realizadas no Colégio, em horários pré-estabelecidos com os adolescentes, os professores e até mesmo com a direção da Escola. As informações serão, então, gravadas e registradas pela pesquisadora.

ANÁLISE E INTERAÇÃO DOS DADOS

Para a obtenção da análise dos dados, serão realizadas leituras do conteúdo e uma codificação fluente, que consiste em estabelecer relação com os dados a se analisar. Os relatos dos adolescentes serão analisados através da Análise de Conteúdo (AC).

Segundo Minayo (2010), Essa forma de analisar visa organizar os relatos dos indivíduos em categorias temáticas, quanto ao que os mesmos falam em comum sobre o assunto abordado, e para isso elaborando-se hipóteses e explicações a partir destes. Bem como, essa análise permite comparar as falas com a literatura existente de modo a enriquecê-la com novos dados e informações.

Minayo (2010) refere à análise de conteúdo como sendo uma exposição de resultados qualitativos, partindo dos depoimentos, sob a forma de discursos sínteses. Expressa, ainda, o pensamento de um agrupamento, tendo em vista que essa coletividade torna-se o emissor do discurso.

A pesquisa visa deste modo, através da análise de dados, compreender a percepção dos adolescentes acerca da sexualidade e o conhecimento dos métodos anticoncepcionais, objetivando o entendimento dos mesmos.

ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

A pesquisa será desenvolvida obedecendo aos preceitos éticos e legais da resolução nº 466 de 12 de Dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), que normatiza sobre as diretrizes e regulamentos para a realização de pesquisas envolvendo seres humanos. Esta resolução, insere sob a ótica do indivíduo e da coletividade os quatro preceitos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade com a finalidade de assegurar os direitos e deveres que dizem respeito ao Estado, a comunidade científica e aos sujeitos da pesquisa (BRASIL, 2012).

Os participantes da pesquisa estarão respaldados pelos Termo de assentimento e Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos - TCLE, datados e devidamente assinados voluntariamente, o que garantem total sigilo das informações obtidas e o anonimato dos entrevistados, não sendo permitido o repasse para terceiros. O participante pesquisado tem direito a todo e qualquer esclarecimento pertinente às questões do estudo, podendo retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa.

Esta pesquisa apresenta um risco mínimo, como constrangimento e receio de ser identificado, mas que pode ser reduzida mediante o dialogo esclarecedor dos objetivos deste estudo, bem como sua futura contribuição para a sociedade civil, a sociedade acadêmica e para os enfermeiros.

Ressalta-se que todas as despesas relativas ao projeto serão assumidas pela pesquisadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo foram entrevistados adolescentes, estudantes do primeiro ano do ensino médio de escola pública de Salgueiro- PE. As questões norteadoras desse trabalho foram sobre os métodos anticoncepcionais. À medida que os dados foram coletados, foi realizada uma leitura flutuante, na sequência ocorreram às etapas de pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados.

Diante da análise das falas obtidas através da pesquisa, foram elaboradas as seguintes categorias:

Tabela 1: Categorias Temáticas

5. 2 CATEGORIA TEMÁTICA
5.2.1 Conhecimentos dos adolescentes sobre métodos contraceptivos
5.2.1.1 Local das informações sobre os métodos anticoncepcionais
5.2.2 Facilidades e dificuldades frente o uso dos métodos anticoncepcionais
5.2.3 Anticoncepcionais acessíveis aos adolescentes

Fonte: Própria.

CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO

No presente estudo foram entrevistados vinte e um adolescentes com idade entre 15 a 18 anos, percebe-se pela faixa etária do mais novo e do mais velho, o que se fazendo uma estimativa entre as idades dos participantes teremos uma média de 17 anos.

A idade dos participantes é um fator relevante por se tratar de adolescentes, pois é nessa etapa da vida onde surgem as primeiras dúvidas, as descobertas marcadas por significativas transformações e mudanças corporais influenciando na sua saúde e estendem-se a outros fenômenos relacionados à sexualidade e suas consequências (ROEHRIS; MAFTUM; ZAGONEL, 2010).

Os riscos físicos, emocionais e sociais a que se expõem mostram a prática sexual não segura, com exposição à infecção por doenças sexualmente transmissíveis DST/AIDS, a gravidez na adolescência e outros, que foge do controle no âmbito individual (QUEIROZ, 2016).

Foi observado que o sexo feminino se sobressaiu com uma participação de 76,2% (n=16) adolescentes em relação aos meninos que foram representados pelos 23,8% (n=5), nota-se um maior interesse em participar de educação e saúde nas meninas do que nos meninos.

Isso ocorre devido à desigualdade de gênero onde se percebe que, desde a sua origem como questão social, o planejamento familiar está intrinsecamente ligado à saúde feminina. Onde cabe a mulher a responsabilidade pela reprodução, pela criação e pela educação dos

filhos e os homens pelo sustento da casa, o que leva essa mulher a ter que saber prevenir-se, pois esse é um dos deveres atribuídos pela sociedade para elas (LIMA, 2010).

Em se tratando do estado civil dos adolescentes que fizeram parte da amostra encontrou-se a que os participantes do sexo masculino eram todos solteiros e do sexo feminino a predominância foi 87,5% (n=14) das entrevistadas sendo casadas e apenas 12,5% (n=2) foram solteiras.

Quanto à renda familiar desse grupo, o resultado foi de um salário mínimo como renda média correspondente a faturamento mensal familiar.

CATEGORIAS TEMÁTICAS

Conhecimentos dos adolescentes sobre métodos contraceptivos

A adolescência constitui-se em um processo psíquico e biológico marcado pelo rápido crescimento, desenvolvimento e amadurecimento do corpo, da mente e das relações sociais. O crescimento físico é acompanhado pela maturidade sexual, por esse motivo as intensas transformações, estimuladas pela ação hormonal, proporcionam uma série de eventos psicológicos que culminam na aquisição de sua identidade sexual, podendo ocorrer neste período à primeira relação sexual (MADUREIRA; MARQUES; JARDIM, 2010).

Segundo Ribeiro (2016), para que os adolescentes se tornem capazes de lidar com suas próprias decisões e relaciona-las a atitudes positivas para responsabilizar-se com o papel do autocuidado é essencial que sejam conscientizados da importância da participação ativa nas ações de educação em saúde.

A informação aos adolescentes sobre todas as alternativas contraceptivas é de extrema importância para que assim possam exercer o direito de fazer a escolha do método que convier com sua decisão livre e autônoma (HORNING, 2012).

Considerando a sexualidade como um papel de centralidade na vida dos adolescentes e os riscos aos qual seu desenvolvimento os expõe, observou-se nas falas dos participantes o grau de conhecimento sobre os métodos contraceptivos. Quando questionados se conheciam algum método de contracepção, obtiveram-se as seguintes respostas:

“Camisinha, as pílulas do dia seguinte, camisinha feminina tem dois tipos né? Feminina e masculina” (Participante 02)

“Conheço a pílula que é de vinte e quatro horas a do dia seguinte, tem a injeção e a camisinha, que a camisinha usa pra evitar gravidez e doenças transmissíveis através do sexo”. (Participante 03)

“Conheço. Conheço o DIU, a camisinha, o anticoncepcional, a pílula do dia seguinte, só”. (Participante 14)

“Sim. Camisinha acho que é isso né não? Tem aquelas coisinhas também que você pode tomar injeção, tem um que esqueci o nome que é um branquinho que é com cirurgia”. (Participante 16)

“Sim. A pílula, a injeção, a camisinha, e o adesivo”.
(Participante 18)

“Sim. A pílula é (pausa) o DIU, a camisinha e outros diversos”. (Participante 19)

Observa-se que o conhecimento dos adolescentes sobre o uso dos métodos contraceptivos é limitado. As falas demonstram que os adolescentes sabem que existem os métodos anticoncepcionais, porém não sabem sobre a sua utilização correta e sua funcionalidade.

No que se referem aos contraceptivos mais conhecidos pelos participantes estão os preservativos masculino e feminino e a pílula anticoncepcional são os mais comentados em suas conversas. Uma parcela considerável dos estudantes relatou conhecer também a pílula de emergência, o dispositivo intrauterino e os anticoncepcionais hormonais do tipo injetável.

Segundo Torres (2008), o conhecimento por parte dos adolescentes sobre métodos contraceptivos na sua grande maioria é subjetivo, pois os mesmos conhecem, mas não sabem quais suas funcionalidades, como se usa, quais os efeitos colaterais, contra indicação e acabam usando de maneira incorreta causando prejuízo a saúde. E isso pode configurar o real grau de conhecimento sobre a prevenção de gravidez e das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Para Oliveira et al (2015) a prática sexual antecipada, a falta de conhecimento a respeito da temática, o uso inadequado, ou não, de contraceptivos, ausência de diálogo com os pais, escassez de campanhas informativas na rede de saúde e, sobretudo, a falta de informação nas escolas estão entre os múltiplos fatores e fenômenos que reflete diretamente em uma gravidez precoce.

Quando questionados sobre a função do contraceptivo, observa-se que os adolescentes referem que são usados para prevenção de doenças. Entretanto ainda não há equívoco sobre esta temática. Como mostram as falas a seguir.

“Bom o anticoncepcional também ajuda pra (pausa) equilibrar a menstruação eu sei me disseram, não tenho certeza e pra evitar a gravidez”. (Participante 03)

“Eu mal sei o que é isso, eu não tenho muito conhecimento com isso não, mas sei que serve pra se prevenir contra doenças”.
(Participante 06)

“(Risos) Remédio (pausa) pra se prevenir contra as doenças e outras coisas, pra não ter filho, essas coisas”. (Participante 08)

“Eu sei que se eu não usar eu posso engravidar, se eu tiver uma relação ativa. E também tem doenças também né”. (Participante 14)

“Como a camisinha que é pra prevenir de alguma coisa, a camisinha também entre aí né. Pra prevenir doenças e também gravidez”. (Participante 15)

“Porque contracepção né tipo pra prevenir aquilo ou não? Que pode prevenir tipo assim de ocorrer tipo por que tem muita gente que não gosta de utilizar camisinha, aí tipo você tomando anticoncepcional você pode prevenir a sua menstruação que também pode prevenir uma gravidez”. (Participante 16)

“Eu entendo que os métodos anticoncepcionais, eles são métodos eficazes para você evitar uma possível gravidez ou alguma coisa tipo, alguma doença também”. (Participante 19)

“Assim, é um modo de prevenção contra gravidez indesejada. É isso”. (Participante 21)

Segundo Silva e Negreiros (2012), é necessário voltar atenção para a necessidade de se incluir a perspectiva sobre os conhecimentos de contraceptivos e como se tornam um importante elemento na saúde reprodutiva. Seguindo essa perspectiva, podemos incluir esse pensamento como um modelo para complementar às abordagens em saúde coletiva, com ênfase nas repercussões biopsicossociais da gravidez na adolescência ou das ISTs. Dessa maneira, vale ressaltar que a questão sobre o uso dos métodos contraceptivos não pode ser interpretada apenas à luz de conhecimento e/ou sob a ótica do erro quanto a sua utilização, assim, é necessário disseminar informações ao seu respeito para que atinja o público desejado e que assim, maximize as consequências oriundas de uma prática insegura.

A utilização dos métodos anticoncepcionais é o resultado da decisão consciente dos indivíduos a partir de relações vivenciadas por eles e, mais particularmente, em um relacionamento sexual. Esse processo é influenciado pelo conhecimento sobre a prática sexual e suas consequências e pela informação e conhecimento dos métodos contraceptivos. O aprendizado sobre os métodos anticoncepcionais e a negociação com o(a) parceiro(a) são um desafio na regulação da sexualidade juvenil. Essas questões vêm ganhando gradativa atenção no Brasil devido ao aumento das doenças sexualmente transmissíveis e da AIDS nessa faixa etária (DUARTE et al., 2011).

Local das informações sobre os métodos anticoncepcionais

Em relação ao local onde os adolescentes buscam informações sobre os métodos contraceptivos observa-se nas falas dos participantes, que muitos receberam informações nas escolas, em palestras e algumas unidades básicas de saúde. Esses relatos demonstram o quanto os jovens estão rodeados por informações relevantes, e que através desse conhecimento, os mesmos passam a serem disseminadores para outros adolescentes.

Tendo em vista que, depois do ambiente familiar, é a escola que complementa a educação dada pela família tendo, sobretudo uma imensa responsabilidade na formação de seus alunos. Pois é no o período escolar, onde começa o desenvolvimento corporal gerado pelos hormônios aflorando a sexualidade dos adolescentes. Fica como função da escola a orientação que deve ser feita por meio de discussões relacionadas ao tema constituindo, portanto, um compromisso por parte dos educadores (ALMEIDA et al., 2017).

Considerando que a escola tem papel fundamental no desenvolvimento do adolescente, contribui com a formação universal do jovem e da sociedade. Papel que ultrapassa o ato de ensinar e envolve o educar crianças e jovens desenvolvendo sua identidade

e subjetividade. O incentivo à cidadania, à responsabilidade social e a incorporação de hábitos saudáveis são rotinas que estão presentes no dia-a-dia dos professores. É o segundo núcleo da vida do ser humano e também é um local em que se trabalha com a construção do conhecimento. Assim, o aprimoramento da relação interpessoal entre estudantes adolescentes e docentes resulta em benefício para as demais pessoas envolvidas, as famílias e amigos. É possível o desenvolvimento do cuidado de enfermagem no espaço escolar e esta ação vai ao encontro da promoção e manutenção da saúde e, conseqüentemente, da prevenção de doenças (ROEHRS; MAFTUM; ZAGONEL, 2010).

Quando se fala em SUS, a estratégia de saúde da família é o artifício mais importante na reestruturação da atenção primária. Relacionado à incorporação de princípios e diretrizes pelo SUS, a UBS, em sua complexidade reafirma o propósito de mudança no modelo assistencial como serviço de porta de entrada. Como se encontra centrado na família possibilita as equipes de saúde da família uma percepção mais aguçada no processo de adoecimento e nas necessidades de intervenção que abrangem mais que o processo de cura de doenças como também atuando diretamente na essência do problema através da prevenção e promoção de saúde (MENDES, 2016).

“Na escola já me disseram como é que usa. Só que (pausa) é um pouquinho meio (pausa) difícil”. (Participante 01)

“Já. Na palestra da escola”. (Participante 02)

“Já. Foi na escola”. (Participante 04)

“Já. Tanto com o meu médico no postinho, como algumas palestras que teve na minha escola”. (Participante 18)

“Já. Em palestras aqui na escola (pausa), foi só em palestras na escola porque em casa (risos)”. (Participante 21)

Mesmo que as escolas não se sentirem responsáveis pela prática da saúde em seus ambientes, é indiscutível o seu papel em temas ligados à saúde por ser cenário propício para lidar com as questões que envolvem especialmente os alunos, inclusive em seu ambiente familiar e comunitário. O PSE se compromete a ser um novo desenho da política de educação em saúde como parte de uma formação ampla para a cidadania e promove a articulação de saberes e a participação de alunos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral ao tratar a saúde e educação de forma integral (CARVALHO, 2015).

A enfermagem atua nas áreas preventivas, curativas e na educação em saúde. Nesta, o profissional de enfermagem pode proporcionar aos adolescentes espaços para que eles se apoderem do conhecimento de maneira significativa, crítica e criativa, bem como exercitem uma práxis transformadora, havendo a possibilidade de este conhecimento ser emancipador, colaborando com a construção da cidadania e com o envolvimento na transformação da realidade. Assim, as ações de educação em saúde são intermediárias da melhoria da qualidade de vida e da adoção de práticas mais saudáveis pelos adolescentes (FREITAS; CARVALHO; ARAUJO, 2017).

Facilidades e dificuldades frente o uso dos métodos anticoncepcionais

Segundo Mendonça e Araújo (2009), os altos índices de gravidez e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) na adolescência denunciam a frequência com que a atividade sexual desprotegida ocorre nessa faixa etária e alertam para a necessidade de uma política de prevenção séria e compromissada. Com relação à prevenção, a orientação anticonceptiva consiste em um trabalho educativo que vai além do fornecimento de informações e conhecimentos sobre saúde reprodutiva.

Diante disso, estratégias de ações em saúde devem ser elaboradas e executadas nos três entes federativos (Federal, Estadual e Municipal) visando à redução de riscos, nos quais esse segmento populacional encontra-se mais exposto, como: a gravidez precoce, aborto induzido e as doenças sexualmente transmissíveis, além do uso de drogas, os acidentes e as diferentes formas de violência (VIEIRA et al., 2017).

Quando questionados sobre a facilidade ou dificuldade em relação ao uso dos anticoncepcionais, os adolescentes apresentaram uma variada concepção quanto a isso, sendo que na sua maioria os mesmos referem ter facilidades quanto ao uso. Nas falas a seguir podemos observar essas questões.

“Dificultaria porque eu ainda sou menor, é difícil o caba achar em farmácia essas coisas. Ai (risos) o caba arranja por outro lugar”.
(Participante 02)

“O que dificulta? Nada, porque você vai numa farmácia a farmácia tem, vai no postim tem. Você faz filho porque quer, pois é simples ir lá e comprar”. (Participante 03)

“A dificuldade é porque como eu fui morar longe aí ficou difícil eu ir lá, porque só podia pegar lá, no postinho aí parei de usar”.
(Participante 05)

“Facilita que o caba pode evitar muitas coisas, doenças ou engravidar. Agora as dificuldades não sei”. (Participante 06)

“Não, eu acho que dificultar não dificulta muito em nada não e facilita por que eu já vô tá me cuidando, meu organismo já vai tá a débito ao anticoncepcional e é mais fácil de evitar gravidez indesejada”. (Participante 10)

“Não o que dificulta é por que eu não me dô, e isso é por que já fiz um tratamento com a minha ginecologista e eu não me dô com nenhum tipo de anticoncepcional, nem pra injeção, eu tenho medo de tomar injeção e ficar muito gorda”. (Participante 15)

“Bom eu acho que facilita, por que a pessoa pode ter mais liberdade pra ter a relação sexual e o que dificultaria eu não sei.” (Participante 20)

Considerando o desenvolvimento tecnológico relativo ao campo da contracepção e os avanços no âmbito da saúde sexual e reprodutiva, disponibilizar informações e meios no que diz respeito aos métodos contraceptivos existentes é uma das melhores formas de aderir a um programa de prevenção, facilitando a adesão dos adolescentes ao uso desses métodos.

Atualmente, em virtude da precocidade da menarca e da grande oportunidade para manter relações sexuais, devido ao estilo de vida atual e aos estímulos do meio em que se vive, cada vez mais, a iniciação sexual tem ocorrido de uma forma mais precoce. Como consequência, a adolescente está sempre se deparando com situações de risco (FARIAS et al., 2016).

O fato de oferecer opções de escolha desses métodos aos adolescentes gera segurança e insegurança ao mesmo tempo, pois na maioria das vezes não são realizadas as orientações devidas sobre o uso correto, causando medos, dúvidas e receio quanto ao uso. Dentre os obstáculos existentes para o uso consistente dos métodos contraceptivos, incluem-se as pressões sociais e os papéis de gênero, nesse sentido podemos destacar em alguns casos a rejeição do parceiro quanto o uso, e ao despreparo em relação ao a objeção a esse conhecimento, realizando práticas inseguras que resultam em uma IST ou uma gravidez indesejada.

Anticoncepcionais acessíveis aos adolescentes

Obter acesso aos métodos contraceptivos, para o uso de forma regular é um dos fatos mais importantes para estruturação de um sistema de planejamento familiar; muitas vezes, o método contraceptivo pode estar disponível, mas o adolescente não sabe como usá-lo corretamente. A utilização inadequada de métodos contraceptivos, o início precoce da atividade sexual, juntamente com a orientação errada ou muitas vezes ausente sobre sexualidade tem levado ao crescimento da gravidez na segunda metade da adolescência. O acesso à educação é de grande importância para se evitar tal problemática. A adolescente com maior escolaridade e maiores oportunidades de renda é menos propensa à gravidez não planejada. (DUARTE, 2011).

Sabe-se que, na maioria das vezes, o comportamento contraceptivo é sempre posterior ao início do relacionamento sexual. Alega-se que a responsabilidade com relação à vida reprodutiva é atribuição exclusiva da mulher e se deve à imprevisibilidade das relações a não utilização dos contraceptivos.

“Já recebi a camisinha em uma palestra na escola”. (Participante 01)

“Quando você vai no postim, eles oferecem o anticoncepcional que é a pílula e a camisinha. Já me ofereceram porém eu não uso, por que eu não tenho vida sexual (risos)”. (Participante 03)

“A camisinha com os meus amigos”. (Participante 06)

“Já. Eu compro na farmácia com receita”. (Participante10)

“Já. A minha sogra é agente de saúde, aí ela já me mostrou alguns e eu já usei só a camisinha mesmo, injeção eu nunca tomei e anticoncepcional”. (Participante 12)

“Já eu tomo injeção, eu compro na farmácia”. (Participante 13)

“Já. A minha sogra é agente de saúde, aí ela já me mostrou alguns e eu já usei só a camisinha mesmo, injeção eu nunca tomei e anticoncepcional”. (Participante 12)

“Já eu tomo injeção, eu compro na farmácia”. (Participante 13)

Em relação aos métodos anticoncepcionais mais acessíveis aos adolescentes, foram relatados o cõdon e a pílula anticoncepcional, devido serem distribuídos de forma gratuita em escolas e unidade básica de saúde. Como também esses métodos podem ser comprados em farmácias. Alguns participantes relataram usar também o anticoncepcional do tipo injetável. Sabe-se que no campo científico há um consenso de que o preservativo é um meio eficaz para a prevenção das ISTs e da gravidez, permitindo práticas sexuais mais seguras.

Distribuir preservativos masculinos nas escolas é uma proposta da política pública intitulada “Saúde e Prevenção nas Escolas” SPE acompanha a postura brasileira que vem desde o lançamento da Política Nacional de Enfrentamento a epidemia de HIV/Aids, nos anos 1990, tendo como foco a prevenção através da promoção do sexo mais seguro e da superação de contextos de vulnerabilidade, em oposição às medidas potencialmente violadoras do exercício dos direitos sexuais, como a promoção da abstinência e da redução de parceiros. Assim, a promoção do uso do preservativo como método de proteção mantém-se, ainda hoje, como principal estratégia de políticas de prevenção no país (RUSSO; ARREGUY, 2015).

Entretanto apesar da ampla divulgação sobre as formas de prevenção das ISTs desenvolvida no Brasil, muitos jovens ainda não adotam tais práticas, o que aponta uma dissociação entre o acesso à informação e a transformação desse saber em práticas no cotidiano dos adolescentes. Para que essa dissociação diminua, faz-se necessário o acesso à informação efetiva para que seja possível a aquisição de comportamentos favoráveis à promoção de sua saúde, inclusive em sua dimensão sexual e reprodutiva (OLIVEIRA et al., 2009).

Em se tratando de atenção em anticoncepção, esta prever a oferta de informações, de aconselhamento, de acompanhamento clínico e de uma variedade de métodos e técnicas anticoncepcionais, cientificamente aceitos, que não coloquem em risco a vida e a saúde das pessoas, para homens e mulheres, adultos(as) e adolescentes, num contexto de escolha livre e informada. Os serviços e profissionais de saúde devem incentivar a adoção da dupla proteção, de modo a garantir a prevenção das DST/HIV/Aids e da gravidez não planejada e/ou indesejada. Portanto, as instâncias gestoras do Sistema Único de Saúde (SUS), em todos os seus níveis, têm a obrigação de garantir a atenção integral à saúde, que inclua a assistência à concepção e à contracepção, num contexto de respeito aos direitos sexuais e aos direitos reprodutivos (BRASIL, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi desenvolvido com os adolescentes de uma escola pública de Salgueiro-PE, com o desejo de analisar a percepção e as práticas dos métodos anticoncepcionais utilizadas por adolescentes.

No perfil dos participantes verificou-se que a média de idade para os adolescentes é de 16 anos, a presença do sexo feminino se sobressaiu na participação, a maioria declarou-se solteiros, apresentou a renda familiar correspondente a um salário mínimo.

Por meio dessa pesquisa percebe-se nos participantes entrevistados que o conhecimento sobre o uso dos métodos contraceptivos é limitado, pois demonstraram que sabem de sua existência, porém não sabem sobre a sua utilização correta e sua funcionalidade. Quanto ao local que são informados sobre os anticoncepcionais, muitos receberam informações nas escolas, em palestras e algumas unidades de saúde. Isso demonstra o quanto os jovens estão rodeados por informações relevantes, no entanto verifica-se o despreparo, para lidar com as experiências nessa fase da vida, como se proteger o que usar e como utilizar um método no intuito de evitar uma gravidez, ou uma IST.

Quando indagados sobre a facilidade ou dificuldade em relação ao uso dos anticoncepcionais, os adolescentes apresentaram uma variada concepção, sendo que na sua maioria referiram ter facilidades quanto ao uso. Quanto aos métodos anticoncepcionais mais acessíveis, foram relatados o códon e a pílula anticoncepcional, devido serem distribuídos de forma gratuita em escolas e unidade básica de saúde. Como também esses métodos podem ser comprados em farmácias. Ao se discutir com os adolescentes sobre métodos contraceptivos, é importante também que se tenha um olhar holístico das reais necessidades que envolvem esses jovens, respondendo suas inquietações, angustias e medos. É imprescindível trata-lo sem nenhum tipo de preconceito, para que assim, possam se sentir abertos para poder dialogar com o profissional, e que assim o mesmo possa ajudá-lo.

Diante desta problemática observa-se a necessidade de fortalecer as ações de educação em saúde nas escolas, sendo esta considerada um ambiente adequado a promoção de saúde. É importante que os educadores e profissionais de saúde promovam espaços para discussões das temáticas sobre métodos de contracepção e sexualidade com os adolescentes, de modo que a reflexão e sensibilização possam esclarecer dúvidas; proporcionar conhecimentos e motivações contribuindo para a formação de pessoas com competências nas escolhas e decisões responsáveis.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 300 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf. Acesso em 28 de Outubro de 2017.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012.** Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em 05 de Outubro de 2017.

BORGES, A. L. V. et al. ERICA: início da vida sexual e contracepção em adolescentes brasileiros. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 50, supl. 1, 15s, 2016 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102016000200307&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 out. 2017.

BRETAS, J. R. S. et al . Aspectos da sexualidade na adolescência. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3221-3228, Julho 2011. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232011000800021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Out. 2017.

DELATORRE, M. Z.; DIAS, A. C. G. Conhecimentos e práticas sobre métodos contraceptivos em estudantes universitários. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto , v. 16, n. 1, p. 60-73, 2015 . Disponível em
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702015000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 24 out. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. p 28-50-109.

HORNING, R. H.; CORTELAZZO, I. B. de C. **Adolescência e sexualidade: conhecendo os métodos anticoncepcionais e a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis – DST**. Produção Didático – Pedagógica. Secretaria da Educação, Governo do Estado do Paraná. Disponível em:
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_utfpr_bio_pdp_rainilde_hoffmann_horning.pdf. Acesso em: 10 de Novembro 2017.
IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasil em números**. Rio de Janeiro, v. 20, p. 1-320. 2012. Disponível em: www.ibge.gov.br/visualizacao. Acesso em 14/09/2017.

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa et al . Programa saúde na escola: estratégia promotora de saúde na atenção básica no Brasil. **J. Hum. Growth Dev.**, São Paulo , v. 25, n. 3, p. 307-312, 2015 . Disponível em
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822015000300009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 mar. 2018.
<http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.96709>.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, M. C. F. N.; BÓGUS C. M. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. São Paulo – SP. **Saúde e Sociedade** v.13, n.3, p.44-57, set-dez, 2004. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-12902004000300006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 de Novembro 2017.

MENDES, A. M. **Plano de ação para redução dos índices de gravidez na adolescência entre os jovens atendidos pela Estratégia Saúde da Família 01 do município de Marcolândia – Piauí**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde - Programa Mais Médicos, Universidade Federal do Maranhão, UNASUS, 2016. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/8067>. Acesso em: 10 de Novembro 2017

MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 12ª Ed. São Paulo: **Huctec**, p 157. 2010.

OLIVEIRA, R. N. de. et al. Iniciação sexual de adolescentes e conhecimento dos métodos contraceptivos. **Rev. Ciênc. Saúde**. Nova Esperança, v.13, n.2, p.:66-76. Dez. 2015. Disponível em: https://sistemas.facene.com.br/revista/artigos/156/download?url=%2Fhome%2Fdeployer%2Fsistemas%2Frevista%2Fpublic%2Fuploads%2Fartigos%2FArquivos%2F267%2Finicia%C3%A7%C3%A3o_sexual_PRONTO.pdf. Acesso em: 10 Out. 2017.

QUEIROZ, M. V. O.; ALCÂNTARA, C. M.; BRASIL, E. G. M.; SILVA, R. M. Participação de adolescentes em ações educativas sobre saúde sexual e contracepção. **Rev. Bras. Promo. Saúde**, Fortaleza, 29(Supl): 58-65, dez., 2016. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/viewFile/6390/5212>. Acesso em: 10 de Novembro 2017.

SANTIAGO, Lindelvania Matias de et al . Implantação do Programa Saúde na escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 65, n. 6, p. 1026-1029, Dec. 2012 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000600020&lng=en&nrm=iso. access on 01 Mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000600020>.

SANTOS, M. **Características da Entrevista Semiestruturada**. Lisboa – Portugal. 2008. Acesso em: 19 de Outubro de 2017. Disponível em: <http://mariosantos700904.blogspot.com.br/2008/05/caractersticas-da-entrevista-semi.html>

VIEIRA, B. D. G. et al. A prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Revista de enfermagem UFPE on line - ISSN: 1981-8963**, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 1504-1512, fev. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13994>. Acesso em: 27 out. 2017.